

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 12 abril/17



ENTREVISTA RUI AMANN  
**Cooperação  
internacionaliza  
os Açores**

PÁGINA 5



MISERICÓRDIA EM ST.ª CRUZ  
**Graciosa  
precisa da  
St.ª Casa**

PÁGINA 3

PÁGINA 6

## CRAFT & ART OFERECE NOVOS RUMOS AO ARTESANATO LOCAL



PRORURAL+





**e**ditorial  
GUIDO TELES  
Presidente do Conselho de  
Administração da GRATER

## Craft&Art dinamiza o Artesenato na Macaronésia

O passado dia 6 de abril marcou o início de um novo projeto liderado pela GRATER. Nesta que é a primeira participação da nossa associação no programa INTERREG V-A MAC 2014-2020, assumimos o desafio de, em parceria com outras entidades dos Açores, da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde, impulsionar o setor artesanal no espaço atlântico.

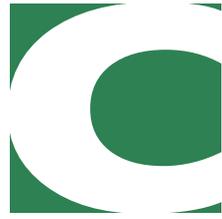
A introdução de inovação no setor artesanal dos nossos territórios, preservando naturalmente a nossa identidade cultural e as nossas tradições, é o pressuposto comum dos vários parceiros envolvidos. Toda a Macaronésia tem muito a ganhar com um setor artesanal mais pujante, capaz de representar mais uma fonte de rendimento para as nossas populações, sobretudo num momento em que o turismo assume uma importância fundamental na economia de todos os territórios envolvidos.

Nesta edição do "Olhar o Mundo Rural" ficará a conhecer melhor este ambicioso projeto, através do qual procuramos fomentar a produção de matérias primas com potencial uso artesanal, capacitar as pequenas e médias empresas a nível de conhecimentos técnicos, de gestão e de marketing empresarial e afirmar o produto artesanal nos mercados locais e internacionais. Para nos falar um pouco sobre o programa INTERREG V-A MAC 2014-2020 convidámos o Diretor Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, responsável pelo organismo com a competência de realizar as tarefas de controlo nos Açores no âmbito daquele programa.

Há cerca de um mês a Graciosa recebeu uma importante reunião de trabalho entre todos os Grupos de Ação Local dos Açores, a qual contou também com a participação de membros da Federação "A Minha Terra". Durante os três dias de trabalho, a GRATER esteve reunida com a ARDE, a ASDEPR e a ADELIAÇOR para efetuar um ponto de situação do PRORURAL + e trabalhar em soluções conjuntas para aperfeiçoar a execução deste programa. No final do encontro houve a oportunidade de reunir com o Diretor Regional do Desenvolvimento Regional, precisamente para apresentar e debater as conclusões do encontro, com vista a preparar alterações ao PRORURAL + que contribuam para uma melhor prossecução do desenvolvimento local. Pode saber mais sobre este tema na presente edição.

Na presente publicação, no espaço associado, pode conhecer melhor a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, uma instituição de solidariedade social que desenvolve um trabalho fundamental na ilha branca, gerindo um lar de idosos, quatro centros de convívio, um centro para crianças, uma creche, um jardim de infância, dois ateliers de tempos livres e um centro de atividades ocupacionais, para além dos serviços de apoio ao domicílio que presta.

Ainda na presente edição pode conhecer dois importantes projetos apoiados pela GRATER no âmbito do programa PRORURAL: a creche e o ATL do Centro Comunitário de São Sebastião e o novo espaço comercial da Flor&Azoris.



## Curiosidades... ...do mundo rural

### Há flores na primavera

**Aos primeiros dias da primavera dá-se início ao ritual. Assim que o sol aparece começa a corrida aos jardineiros, às floristas e aos produtores de plantas – é preciso dar cor aos jardins, mas também às varandas e às janelas.**

**Carlos Ormonde, da Flor e Azoris, conhece bem o frenesim e está preparado para aconselhar quem quer, na primavera e no verão, ter flores e plantas e embelezar a casa. As plantas envasadas são, por estes dias, uma escolha óbvia.**

**Há uma mão cheia delas que se dão bem nesta altura do ano e que, para além disso, não exigem muitos cuidados. É o caso, diz-nos o especialista, das petúnias, das vincas (ainda pouco conhecidas, mas bonitas), das "impatiens" ou impacientes, ou até mesmo das begónias.**

**"São plantas sazonais, que estão floridas na primavera e no verão", avança Carlos Ormonde.**

**Para mantê-las viçosas não há fórmulas mágicas. Há alguns cuidados básicos que é preciso ter em conta, refere o responsável da Flor e Azores. "É preciso ter uma floreira com uma boa reserva de água no fundo, caso contrário, as plantas secam com facilidade, sobretudo no tempo mais quente. É importante, por isso, que não lhes falte água no verão. Também é importante ter um bom substrato – equilibrado, com adubação lenta. As pessoas pensam, por vezes, que qualquer terra serve, mas não é assim", sublinha.**

**No espaço da Flor e Azoris dão-se conselhos sobre plantas durante todo o ano, mas agora que o tempo é mais convidativo a procura é maior. Daqui para a frente, se se olhar com atenção, podem ver-se as plantas a florescer nos vasos às varandas. Se na Terceira há uma "época alta" para as flores que descansam à janela? Claro que sim, diz Carlos Ormonde: as Sanjoaninas.**



## Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa

# De portas abertas para quem precisar

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa oferece serviços indispensáveis às famílias. Adelaide Teles, provedora, garante que a instituição está de portas abertas para quem precisar. O organismo conhece bem as necessidades da ilha.



Numa ilha pequena, onde quase todos se conhecem, não faz sentido que haja quem passe fome ou não tenha onde dormir. É assim que pensa Adelaide Teles, há 30 anos provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa. Esse conceito de solidariedade – faz pelos outros aquilo que gostarias que fizessem por ti – obriga, muitas vezes, a que a instituição e a sua equipa se desdobrem em cuidados, numa ginástica de recursos que exige criatividade.

A Santa Casa da Misericórdia é hoje, por isso mesmo, um organismo indispensável na ilha. A instituição gere um lar de idosos, prestando, ao mesmo tempo, apoio ao domicílio, com serviços de higiene e refeições. Em curso, aliás, está o projeto da remodelação da cozi-

nha do lar de idosos, com outros equipamentos e seguindo as boas práticas exigidas. Os trabalhos devem estar concluídos no final de julho.

Sob a sua alçada estão, ainda, quatro centros de convívio – onde os idosos ocupam o tempo e, assim, esquecem, também, a solidão – um centro para crianças, uma creche e um jardim de infância inaugurado há dois anos. “É um edifício bom, que tem capacidade para 79 crianças e que oferece todas as condições para o trabalho pedagógico necessário”, avança Adelaide Teles, que lembra, ainda, a existência de dois ateliês de tempos livres, um em Santa Cruz e outro em Guadalupe, e um centro de atividades ocupacionais com capacidade para 12 pessoas.

São serviços sem os quais as fa-

mílias não poderiam passar. É o jardim de infância, por exemplo, que permite que muitas das mães que antes não tinham emprego, porque não tinham onde deixar os filhos, possam agora trabalhar.

“É importante que existam estes meios para ajudar as pessoas. Não faz sentido que haja pessoas sem ter onde dormir ou sem dinheiro para comer. Quando temos conhecimento desses casos, procuramos dar resposta. Nós conhecemos a população e não há necessidade, num sítio destes, de estar alguém a passar fome. Penso sempre muito nisto, no que gostaria que as

peças fizessem por mim se eu estivesse nessas situações. Faço aquilo que gostaria que fizessem comigo”, sublinha.

É uma missão que, é claro, também encontra percalços no caminho. A Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, como muitos outros organismos, não é imune às dificuldades impostas pela falta de recursos, sobretudo financeiros. Há já vários meses, por exemplo, que são necessárias mais camas articuladas para o lar de idosos, um projeto para qual a instituição ainda aguarda resposta.

“As dificuldades são sobretudo financeiras – o dinheiro é pouco para tantas necessidades. Temos de ser muito cautelosos nesta gestão. Claro que há os apoios governamentais, mas o Governo não pode chegar a tudo e temos de gerir bem os nossos recursos e ver se, de outras formas, conseguimos adquirir mais algum – tudo ajuda, grão a grão enche a galinha o papo”, afirma Adelaide Teles.

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, aliás, organiza várias atividades de angariação de fundos. No próximo dia 22 de abril, por exemplo, o organismo vai promover um jantar na Casa do Povo do Guadalupe.

A gestão de todas as valências e de todas as necessidades faz com que a missão da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa seja, por vezes, complexa. Ainda assim, garante Adelaide Teles, a instituição afirma, todos os dias, a sua disponibilidade. As portas estão abertas para quem precisar.



## ATL e creche do Centro Comunitário de São Sebastião

### A escola continua a ser das crianças

No lugar de uma antiga escola primária, em São Sebastião, nasceram um ateliê de tempos livres (ATL) e uma creche, ambos geridos pelo centro comunitário da freguesia. Os espaços eram ambições de anos – há muito que a população pedia salas com condições para acolher as crianças durante o dia.

Filomena Neves, há já dois mandatos secretária da direção do Centro Comunitário de São Sebastião, diz, por isso mesmo, que as obras no antigo estabelecimento escolar e a aquisição de equipamentos específicos – um projeto apoiado pela GRATER – vieram tirar um peso de cima das costas dos pais da freguesia. O ATL, por exemplo, que funciona desde as 7h30 da manhã às 19h00, garante que as crianças têm onde ficar desde que saem da escola e quando os pais têm de ir trabalhar. Aqui, asseguram-se o transporte e as refeições, fazem-se visitas de estudo, celebram-se dias lembrados e até já se ensaiou um bailinho. “Nós temos muitos projetos ao longo do ano e queremos que as famílias estejam envolvidas. Sabemos que as pessoas estão ocupadas, mas de vez em quando é importante reunir toda a gente e gostamos e valorizamos muito quando os pais participam. Penso que as pessoas estão satisfeitas com os serviços que prestamos”, assegura.

Era na creche, ainda assim, que residiam algumas das maiores esperanças da freguesia. Na verdade, as esperanças mantêm-se: o Centro



Comunitário de São Sebastião continua à espera de resposta da Segurança Social para que se possa avançar com um acordo que permita que os pais paguem uma mensalidade mais baixa pela educação dos filhos. Neste momento, estão formalizados pedidos para três vagas no próximo ano letivo – uma ajuda que desafogaria quer os encarregados de educação, quer o Centro Comunitário de São Sebastião. “Se a freguesia quer crescer, então tem de manter as crianças aqui. Eu trabalho aqui e durante anos tive de ir todos os dias à Praia da Vitória levar e buscar os meus filhos. A creche mais próxima é a do Porto Judeu e já não tem capacidade. As famílias que se querem fixar aqui deparam-se com esse problema e há até quem não tenha forma de se deslocar”, avança Filomena Neves.

Apesar dos contratemplos, o Centro Comunitário de São Sebastião não perde a esperança. As estruturas estão lá e os serviços prestados às crianças são os melhores, adiantam os responsáveis. Resta continuar a apoiar as famílias para que a freguesia possa, também, crescer.



## Flor e Azoris

### À procura da planta perfeita

Na Terceira, a Flor e Azoris é já um nome incontornável na comercialização e produção de plantas flores. Ainda assim, a empresa continua a desafiar-se. Inovar e oferecer cada vez melhores produtos é o objetivo.

Foi por isso que, em 2013, Carlos Ormonde, proprietário, submeteu à GRATER um projeto que previa, por um lado, a comercialização de novos produtos da exploração, nomeadamente plantas envasadas de grande porte, plantas sazonais para os jardins e plantas de corte, bem como a extensão do negócio na internet. Cinco anos depois, o responsável da Flor e Azoris entende que as metas foram cumpridas – não só foi possível diversificar largamente as plantas envasadas oferecidas, como também se aumentaram as vendas.

Os segredos não se contam, mas a metodologia, explica Carlos Ormonde, é simples. “Nós costumávamos comprar a planta já acabada, pronta a vender, e isso obviamente implicava

custos acrescidos – em transporte, por exemplo. Por outro lado, acontecia algumas vezes elas chegarem com danos... O que passámos a fazer foi a importar plantas de viveiros, alguns do estrangeiro, e passámos nós a fazer a engorda”, avançou.

Esse esforço resulta numa zona de exposição mais apelativa e com uma melhor capacidade de resposta à clientela. Clientes, aliás, que vêm em maior número, não só porque a oferta é maior, mas também porque o esforço de divulgação dos serviços e dos produtos na internet está a surtir efeito. Antes, eram sobretudo os emigrantes quem contactava a Flor e Azoris em busca de flores e de plantas para oferecer; agora, os compradores locais também já utilizam o online para fazer as suas escolhas. “Fazem sobretudo consulta por e-mail e não compra direta, até porque temos vários pontos de venda na ilha e isso facilita a ida das pessoas às lojas”, sustenta Carlos Ormonde.

Começam a aparecer, também, novos compradores: os turistas. Primeiro, vêm pela beleza dos espaços, depois acabam por comprar flores e levá-las consigo. As rainhas são, como não poderiam deixar de ser, as próteas. E essa procura, adianta o proprietário da Flor e Azoris, acontece de forma espontânea.

Rui Amann, diretor regional do Planeamento e Fundos Estruturais

## Projetos de cooperação na Macaronésia internacionalizam os Açores

É ao abrigo dos programas INTERREG que as regiões da Macaronésia – os Açores, a Madeira e as Canárias – desenvolvem projetos de cooperação. Rui Amann, diretor regional do Planeamento e Fundos Estruturais, acredita que estes instrumentos contribuíram para o arranque do processo de internacionalização do arquipélago açoriano.

**O programa INTERREG V-A MAC 2014-2020, que conta com um orçamento de 130 milhões de euros, pretende oferecer uma resposta eficaz aos problemas comuns das regiões ultraperiféricas de Portugal e de Espanha, nomeadamente no que diz respeito à inovação, à competitividade, à internacionalização e ao desenvolvimento sustentável. Que balanço faz da utilização deste instrumento - e de instrumentos semelhantes em períodos anteriores - na superação destes desafios?**

A cooperação Açores-Madeira-Canárias foi um caso de sucesso e continua a sê-lo. Podemos dizer que estes programas contribuíram para o arranque do processo de internacionalização nos Açores.

Organizações empresariais, a academia, o setor público administrativo e empresarial, setor solidário, entre outros, participam com congéneres das regiões parceiras e agora também com instituições de outros estados membros em candidaturas comuns. Para isso dialogam, estabelecem estratégias, executam os projetos construídos em parceria.

As regiões têm algumas diferenças entre si, seja em particularidades do território e do clima, ou mesmo da sociedade e da economia. Mas existe um conjunto muito alargado de pontos comuns onde se baseiam as candidaturas. Um exemplo: o programa INTERREG V A lançou o ano passado a sua primeira convocatória para apresentação de projetos e foi um sucesso enorme, mais de 100 candidaturas, em que no caso dos parceiros dos Açores, para uma dotação neste aviso de 5,6 milhões, as propostas apresentadas atingiram cerca de 25 milhões de euros. São de facto números muito expressivos.

Um pequeno esclarecimento sobre dotações. A afetação do apoio comunitário às regiões parceiras é em função da população residente em cada território. Como as Canárias têm uma população muito superior em relação aos Açores e Madeira, o montante reservado aos beneficiários das regiões autónomas portuguesas ronda os 11 milhões de euros para cada uma.

**Que oportunidades encerra este programa numa região como os Açores?**

Como já salientámos, este tipo de programas oferece a possibilidade de financiamento comunitário, como uma taxa muito significativa (85%) ao estabelecimento de parcerias com instituições equivalentes fora do espaço regional de aplicação dos fundos estruturais.

Com efeito, os programas operacionais tradicionais financiados por fundos europeus estru-

turais e de investimento circunscrevem-se aos respetivos territórios e respetivos agentes e beneficiários.

Por outro lado, algumas linhas específicas de financiamento europeu para tipologias muito particulares de projetos não são de acessibilidade fácil. A cooperação territorial oferece a oportunidade de financiamento de projetos em domínios muito importantes para os Açores, como sejam a investigação e o desenvolvimento tecnológico, o apoio à capacidade de crescimento das PME, a prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas, a conservação e proteção do ambiente, entre outras, com a oportunidade de articular parcerias com outras regiões, de partilharem conhecimentos e experiências.

**Que projetos estão a ser desenvolvidos no arquipélago, neste momento, no âmbito desse instrumento? Considera que as entidades regionais estão mais despertas para liderar projetos desta natureza?**

Neste momento, os Açores participam em 34 dos projetos que foram aprovados no âmbito da primeira convocatória, nos cinco eixos prioritários previstos no programa. Os projetos serão desenvolvidos nas mais diversas áreas, sendo de destacar o planeamento sustentável de áreas marinhas da Macaronésia, a investigação em biotecnologia azul, a vulcanologia, a prevenção de riscos, a valorização de recursos naturais e patrimoniais como atrativo ecoturístico, o refor-



ço da capacidade institucional das regiões e o seu crescimento “inteligente”.

Ao nível da liderança dos projetos, haverá que referir que é um dos aspetos a melhorar em futuros avisos para novas candidaturas. A participação dos Açores é verificada de forma pontual, sendo, no entanto, de destacar a liderança açoriana, do projeto denominado de CRAFT&ART, assumida pela GRATER, contando com a participação de outras entidades (ADELIAÇOR e CRAA).

**O INTERREG-MAC é, enfim, um instrumento importante para o desenvolvimento das zonas rurais? Tem sido um programa desenvolvido de forma autónoma ou tem-se verificado a sua complementaridade com outros programas?**

O INTERREG, na sua essência, não é dirigido especificamente para as zonas rurais, mas outrossim para o território das regiões como um todo. Apesar disso, e dada a natureza do território dos Açores, pode-se efetivamente afirmar que é um instrumento que também poderá contribuir para o desenvolvimento das zonas rurais, nunca esquecendo a natureza imaterial dos projetos que são executados no âmbito deste programa operacional.

Porém, não deixa de ser interessante verificar que há projetos em áreas interiores do território dirigidos, nomeadamente, ao ecoturismo, à investigação de culturas agrícolas ou projetos de capacitação, de que é exemplo o promovido pela GRATER – CRAFT&ART, que pretende capacitar os artesãos das regiões, como forma de potenciar os circuitos de comercialização dos produtos regionais.

**O programa intervém em cinco eixos prioritários - reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação; melhoria da competitividade das empresas; promoção da adaptação às alterações climáticas; conservação e proteção do ambiente; e reforço da capacidade institucional. Em que áreas, na sua opinião, são os projetos prioritários?**

A nossa posição quando participamos na análise e seleção das candidaturas é a de que todos os domínios de intervenção são importantes. A diferenciação advirá da qualidade dos projetos apresentados.

Há algum equilíbrio da procura nos diversos domínios, eventualmente as áreas da investigação e desenvolvimento e o ambiente terão maior procura pelos parceiros.

## Macaronésia impulsiona artesanato local



Fomentar a produção de matérias-primas, capacitar as pequenas e médias empresas de conhecimentos técnicos de gestão e de marketing empresarial e afirmar os produtos artesanais nos mercados locais e internacionais são os objetivos centrais do projeto “Craft & Art”, aprovado no âmbito do programa INTERREG V-A MAC 2014/2020 e que reúne, para além de parceiros dos Açores, parceiros da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde. A primeira reunião do projeto aconteceu no passado dia seis de abril, na sala dos canhões da Pousada de São Sebastião, tendo contado com representantes de cada um dos territórios.

Na sessão de abertura do evento, Guido Teles, presidente da Associação de Desenvolvimento Regional, considerou que o “Craft & Art” – um projeto de mais de um milhão de euros, com um cofinanciamento comunitário de 85% e que está a ser gerido pela GRATER – tem a missão última de garantir a preservação da identidade cultural dos arquipélagos da Macaronésia com a produção de objetos que se identificam com as tradições de cada uma das ilhas, introduzindo, ao mesmo tempo, inovação no processo e abrindo canais de comercialização. Um caminho, aliás, que apresenta desafios comuns.



“Partimos para este objetivo com desafios comuns. A estrutura produtiva artesanal dos nossos territórios é constituída por empresas de pequenas dimensões, grande parte delas com um incipiente grau de inovação. Para além disso, existe uma clara dificuldade na transmissão dos conhecimentos e das técnicas artesanais a novos promotores e um tendencial envelhecimento dos artesãos em atividade. Acresce que a descontinuidade dos nossos territórios, todos eles insulares, dificulta consideravelmente o estabelecimento de circuitos de comercialização, onerando o escoamento dos nossos produtos artesanais”, avançou.

Para ultrapassar os desafios em causa, o projeto “Craft & Art” propõe atividades concretas. Em primeiro lugar, vai proceder-se à realização de

um diagnóstico por forma a identificar as matérias-primas com potencial económico. Pretende-se, assim, recolher dados sobre o número de explorações agrícolas e as áreas afetadas a essas produções específicas. Essa informação será utilizada para, numa fase final, identificar mercados e circuitos de comercialização.

Está prevista, por outro lado, a organização de momentos de sensibilização para os agricultores e membros do seu agregado familiar, com o objetivo de incentivar à diversificação das atividades, criando um rendimento complementar com a produção de matéria-prima para uso artesanal. Igual sensibilização, aliás, será dirigida aos artesãos, por forma a promover a sua ligação aos produtores locais de matéria-prima.

Numa outra vertente, serão desenvolvidas formações na área comercial, dirigidas às pequenas e médias empresas. Os conhecimentos a transmitir passam pelo design, pela inovação e pela gestão empresarial.

Pretende-se, depois, organizar um conjunto de residências criativas para possibilitar o intercâmbio entre os territórios abrangidos pela parceria, promovendo, assim, a troca de saberes e de técnicas. No final, o objetivo passa por criar novos produtos e encontrar novas funções para os existentes. Esses produtos deverão ser exibidos em feiras para que, assim, se criem novos circuitos de comercialização. A afirmação dessas produções no mercado, aliás, passa, igualmente, pelo apoio à sua colocação em espaços de venda da especialidade, bem como pela sensibilização dos setores da restauração e da hotelaria dos vários territórios abrangidos para a sua utilização.

### PARCEIROS VISITAM ARTESÃOS

O programa da primeira reunião de parceiros do Craft & Art incluiu visitas a artesãos locais, nomeadamente Eduarda Vieira, tecelã de São Bartolomeu, e Maria Aurélia Rocha, da Azular-te, empresa que trabalha cerâmica, azulejaria e olaria nas Cinco Ribeiras.

Os parceiros do projeto puderam, ainda, fazer uma prova de queijos, vinhos e massa sovada na Queijaria Vaquinha, bem como experimentar a confeção do alfenim de Olívia Pereira.

## Grupos de Ação Local reúnem na Graciosa

Os quatro grupos de ação local dos Açores estiveram reunidos, de oito a dez de março, na ilha da Graciosa. No encontro, as Associações de Desenvolvimento Regional defenderam a necessidade de agilizar os processos de análise dos projetos.

Os organismos, aliás, consideraram que o balanço dos primeiros dois anos de execução do PRORURAL+ é positivo, mas entendem que há aspetos a melhorar, nomeadamente no que diz respeito à agilização dos processos de análise.

“Encontrarmos uma forma de diminuirmos um pouco a burocracia associada à análise dos projetos que nos são apresentados, de maneira a podermos dar uma resposta, aos candidatos, mais rápida, mais célere, e por outro lado, também, uma alteração a alguns aspetos do regime atualmente em vigor, no PRORURAL, por forma a, por exemplo, podermos aprovar projetos relacionados com planos de promoção turística locais”, afirmou Guido Teles, presidente da GRA-



TER, em declarações à RTP/Açores.

Nos trabalhos participou, também, o diretor regional do Desenvolvimento Rural, Fernando Sousa, que se mostrou recetivo às propostas. Para além disso, o responsável sublinhou a vontade de executar a totalidade da verba – 16 mi-

lhões de euros até 2020.

“Era importante que as pessoas, visitando cada página da internet – que é o modelo mais fácil – de cada uma destas associações, quer seja da ADELIAÇOR, da GRATER, da ARDE e da ASDEPR vissem em que medida é que podem desenvolver os seus projetos, tendo apoio através destes fundos”, avançou.

No encontro avançou-se com a conceção de uma proposta de manual para análise de procedimentos de pedidos de apoio e de pedidos de pagamento, tendo-se discutido, ainda, o parecer sobre a terceira proposta de alteração do PRORURAL+, as propostas de projetos de cooperação interterritoriais e transnacionais a desenvolver, novas perspetivas de trabalho para os Grupos de Ação Local dos Açores, o programa informático GestPDR, o encontro da rede rural em Ponta Delgada, a alteração da portaria n.º 10/2016 de 12 de fevereiro de 2016 e a capacidade de decisão dos Grupos de Ação Local.

Ideas verdes

HOGAR VERDE MEDIO AMBIENTE PERMACULTURA RECICLAJE SALUD ARQUITECTURA TECNOLOGÍA

**Rebajas** Hasta -60% amazon

Entrar ya >

**Semillas para Abril**  
¿Qué plantar en Abril? Semillas por zonas climáticas octubre en el H.S.

**Como eliminar de forma ecologica las bacterias de la cocina**

**Documental Verde: Estableciendo Bosques Comestibles**

**Wok de garbanzos**

**Prevenir el Cáncer**  
de donde viene y como lo podemos evitar  
Que Podemos Hacer Para Prevenir Cualquier Cáncer

**Semillas Tradicionales, Híbridos, y GMO.**  
Semillas Tradicionales, Híbridos y GMO. ¿Por qué nos debe importar?

**Como Hacer Semilleros Recicladados De Papel Periodico**

**Las 12 señales de la persona Emocionalmente Inteligente**

## Plataforma online disponibiliza milhares de livros sobre sustentabilidade

“Ideas verdes” é o nome da plataforma online que disponibiliza gratuitamente cerca de dois mil livros e artigos sobre sustentabilidade.

Bioconstrução, permacultura, agroecologia são alguns dos temas em destaque nesta “biblioteca” virtual. Há textos recentes, bem como obras com data de publicação de 1990 ou anterior a essa.

Disponível em inglês e espanhol, o “Ideas verdes” é uma ferramenta direcionada quer para profissionais, nomeadamente arquitetos ou paisagistas, mas é também para interessados nas temáticas em causa.

## GRATER participa na sessão de divulgação do programa LIFE

A GRATER, Associação de Desenvolvimento Regional, participou, de 13 a 15 de março, em Ponta Delgada, na sessão de divulgação e workshop do LIFE. Trata-se do Programa para o Ambiente e Ação Climática para o período 2014/2020.

Na sessão de apresentação procedeu-se não só ao enquadramento geral do programa e do subprograma ambiente e ação climática, como se falou do projeto de capacitação nacional e de ações de apoio para potenciais beneficiários, e dos casos da Praia da Vitória, gestora do “LIFE CWR – Ecological Restoration and Conservation of Praia da Vitória Coastal Wet Green Infrastructure”, e de Vila Franco do Campo, que tem uma estratégia municipal de adaptação às alterações climáticas.

Marta Guerreiro, secretária regional da Energia, Ambiente e Turismo que marcou presença na sessão em causa, considerou, aliás, que o LIFE constitui uma ferramenta essencial para a conservação da biodiversidade nos Açores.

O programa LIFE é o instrumento de financiamento da União Europeia para o ambiente e a ação climática, lançado em 1992, e já permitiu cofinanciar mais de 4.300 projetos em toda a UE e em países terceiros, mobilizando 8,8 mil milhões de euros e contribuindo com um total de 3,9 mil milhões de euros para a proteção do ambiente e o clima.

Os projetos LIFE ilustram o atual compromisso da Comissão Europeia no seu emblemático pacote de medidas relativas à economia circular, onde são concedidas um número significativo de subvenções para ajudar os Estados-Mem-



bro na transição para uma economia mais circular.

O LIFE assume-se, assim, como um instrumento para o desenvolvimento sustentável e para a prossecução dos objetivos e das metas da Estratégia Europeia 2020, bem como o 7º Programa de Ação em matéria de Ambiente e outras estratégias e planos relevantes da União Europeia para esse setor.

O subprograma ambiente tem três domínios prioritários: ambiente e eficiência dos recursos, natureza e biodiversidade, governação e informação em matéria de ambiente. Já o subprograma relativo à ação climática prevê a mitigação e adaptação às alterações climáticas e a governação e informação em matéria de clima.

## Associação participa em seminário para projetos do INTERREG V MAC 2014/2020

A GRATER, Associação de Desenvolvimento Regional, participou, no passado dia 22 de março, no Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, no seminário técnico para os beneficiários dos projetos aprovados na primeira convocatória do Programa de Cooperação Territorial INTERREG V-A MAC 2014/2020.

No encontro, foram prestadas informações básicas para o desenvolvimento de projetos – contrato de concessão de apoio FEDER, declaração antifraude e código de ética do programa, funcionamento da parceria, modificações de projetos, relatórios de execução, obrigações de informação e comunicação – bem como sobre a gestão financeira dos projetos. Neste ponto, estiveram em cima da mesa questões como o circuito financeiro (despesas e pagamentos), a elegibilidade da despesa e a despesa FEDER nos países terceiros. Houve tempo, de resto, para falar sobre a aplicação informática SIMAC2020 para a gestão dos projetos.

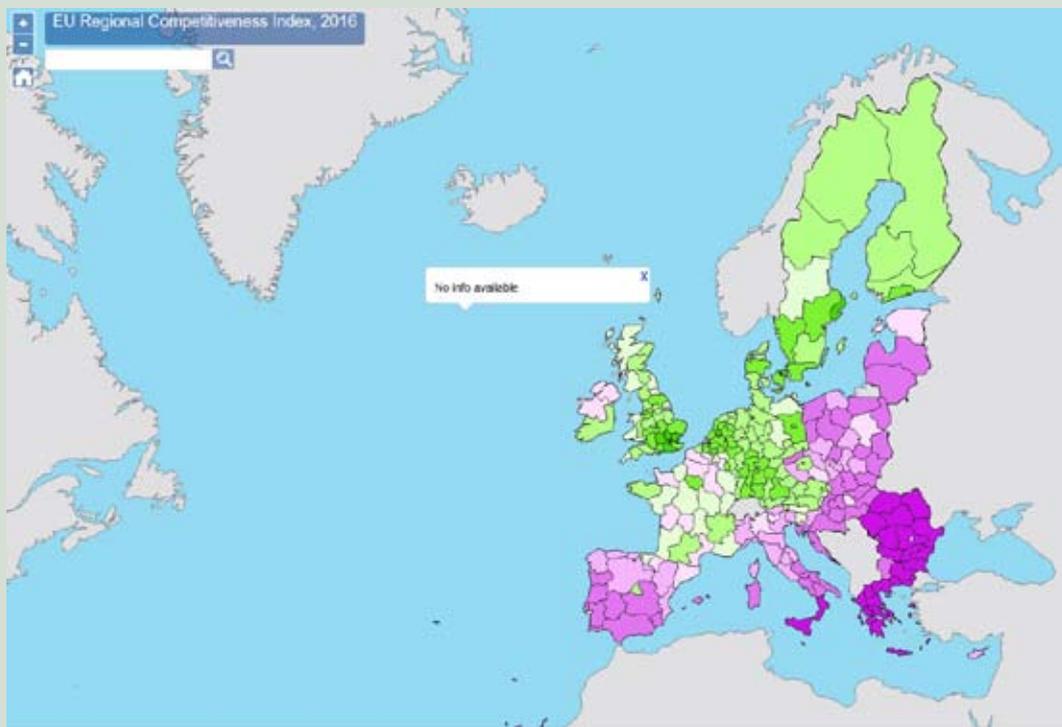
**Jornadas Técnicas para os beneficiários dos projetos aprovados na 1ª convocatória do Programa INTERREG V-A MAC 2014-2020**

24 de março de 2017 - 14h Palácio do Rio Canais  
25 de março de 2017 - 10h Santa Cruz de Terceira  
26 de março de 2017 - 10h Ponta da Madalena  
27 de março de 2017 - 10h Angra do Heroísmo, Terceira, Açores

interreg

MAC 2014-2020  
Cooperação Territorial

## Comissão Europeia publica Índice de Competitividade Regional 2016



A Comissão Europeia publicou, em março, a terceira edição do Índice de Competitividade Regional 2016 relativo a 263 regiões da União Europeia.

A novidade da edição de 2016 é a ferramenta Web interativa, que permite efetuar uma aná-

lise mais detalhada das regiões e uma comparação mais pormenorizada entre cada uma das regiões e as suas congéneres, em termos de PIB per capita, ou com todas as regiões da União Europeia.

Os utilizadores podem ver agora mais facilmen-

te a situação da sua região em termos de inovação, governança, transportes, infraestruturas digitais, saúde ou capital humano.

Esta ferramenta foi também concebida para ajudar as regiões a identificar os seus pontos fortes, os seus pontos fracos e as prioridades de investimento aquando do processo de definição das suas estratégias de desenvolvimento.

Em termos globais, os resultados de 2016 estão em consonância com os de 2013. Mais uma vez, constata-se a existência de um modelo policêntrico, em que as capitais e as zonas metropolitanas são os principais motores da competitividade. Observam-se efeitos indiretos na maior parte do noroeste europeu, embora estes sejam muito menos evidentes nas regiões da União Europeia a este e a sul. Os elevados níveis de variação frequentemente registados dentro de um mesmo país são causados pelo facto de os resultados da região da capital superarem claramente os das outras regiões do país.

Em comparação com as duas edições anteriores, publicadas em 2010 e 2013, Malta e várias regiões de França, Alemanha, Suécia, Portugal e Reino Unido melhoraram a sua classificação, enquanto Chipre, algumas regiões da Grécia, da Irlanda e, mais recentemente, dos Países Baixos baixaram de posição. A competitividade manteve-se estável, em grande medida, nas regiões orientais da União Europeia.

## Rede Natura 2000 necessita de melhor gestão

Um relatório do Tribunal de Contas Europeu revela que são necessárias melhorias na gestão, no financiamento e no acompanhamento da rede Natura 2000, o programa da União Europeia em matéria de biodiversidade. Apesar de reconhecer o papel da rede Natura 2000 na proteção da biodiversidade, o Tribunal detetou insuficiências na gestão e a inexistência de informações fiáveis sobre os seus custos e o seu financiamento. O financiamento, aliás, adianta o organismo, não foi suficientemente adaptado aos objetivos dos sítios.

Os auditores visitaram 24 sítios da rede Natura 2000 em França, na Alemanha, em Espanha, na Polónia e na Roménia, abrangendo a maioria das regiões biogeográficas da Europa, e realizaram consultas junto de diversos grupos de partes interessadas, tendo concluído que o programa não foi implementado em todo o seu potencial.

“A criação da rede Natura 2000 foi um longo processo, que se encontra neste momento praticamente concluído. Para alcançar uma pro-



teção adequada da biodiversidade nos sítios Natura 2000, os Estados-Membros ainda têm de aplicar medidas de conservação adequadas e corretamente financiadas, com um conjunto

completo de indicadores para medir os resultados obtidos”, afirmou Nikolaos Milionis, membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório.